

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....315

ÍNDICE REMISSIVO316

DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Lina Fernanda Martin Vargas

Universidade Distrital Francisco José de Caldas,
Facultad de ciência e educação.

Bogotá, Colômbia

Ramiro Rodríguez Mendoza

Universidade Distrital Francisco José de Caldas,
Facultad de ciência e educação.

Bogotá, Colômbia

RESUMO: Abandono acadêmico na Universidade é um problema que afeta principalmente no início da carreira, o aluno enfrenta uma séria mudança nas possibilidades de permanência, agora tem uma porta para o mundo da pesquisa, ciência e tecnologia, sem No entanto, a falta de planejamento ajuda o aluno a não estabelecer uma ordem de tempo, recursos e responsabilidades que ele ou ela deve assumir. É essencialmente devido em parte aos recursos financeiros disponíveis para as famílias dos jovens, principalmente nas universidades públicas, a maioria dos que estudam nestes, são pessoas com baixos rendimentos que através do exame estadual ou um admissão tem a fortuna para entrar, mas enquanto já está com uma porta aberta, muitos são forçados a deixar o estúdio para trabalhar e ajudar em casa, outros desistir da carreira que possuem, outras razões é porque isso não é oferecido em um Universidade

que lhes permite trabalhar e estudar em dias opostos; por outro lado, há também o sistema educacional, que é basicamente projetado para a concorrência e seu objetivo de educação para a força de trabalho, entre outros fatores. Esta situação é muitas vezes repetida no grau de bacharel em educação básica com ênfase em matemática, razão pela qual queremos realizar uma investigação mista de algumas razões pelas quais esses jovens decidem desertar de seus estudos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Deserção acadêmica; Sistema educacional; Concorrência; Planejamento; Recursos econômicos.

ACADEMIC DESERTION IN STUDENTS FOR TEACHER OF MATHEMATICS

ABSTRACT: Academic dropout at the university is a problem that mainly affects early in the career, the student faces a serious change in the possibilities of permanence, now has a door to the world of research, science and technology, without however, the lack of Planning helps the student not establish an order of time, resources, and responsibilities that he or she should assume. It is essentially due in part to the financial resources available to the families of young people, especially in public universities, most of those who study in these, are people with low incomes who through the

state examination or an admission has the Fortune to enter, but while already with an open door, many are forced to leave the studio to work and help at home, others give up the career they possess, other reasons is because this is not offered at a university that allows them to work and Study on opposite days; On the other hand, there is also the educational system, which is basically designed for competition and its goal of education for the workforce, among other factors. This situation is often repeated in the Bachelor's degree in basic education with an emphasis on mathematics, which is why we want to conduct a mixed investigation of some reasons why these young people decide to defect from their university studies.

KEYWORDS: Academic dropout; Education system; Competition Planning; Economic resources.

1 | INTRODUÇÃO

A deserção estudantil é um fenômeno que afeta o país tanto social, econômica e politicamente, por escassez de recursos, investimentos e várias tentativas de avanço dessa sociedade. Mas também é um problema que afeta a vida da pessoa que decide tomar essa decisão em sua vida. Este trabalho inclui abordagens teóricas para abandono estudantil na Colômbia e suas causas, a fim de iniciar um estudo desse problema no bacharelado em educação básica em ênfase em matemática da Universidad Distrital Francisco José de Caldas. Uma análise é realizada com base em entrevistas com pessoas estratégicas da carreira e uma sistematização de tais informações trianguladas, a fim de obter conclusões parciais que levam à melhoria ou erradicação desse mal na universidade pública.

É evidente que este trabalho ainda está em andamento e este é o primeiro relato ou desfecho do estudo.

2 | ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 O que é uma deserção estudantil?

Como o abandono do estudante universitário vai mostrar nesta seção, é justamente para abandonar o ensino superior, que, neste caso, poderia ser dito ser uma circunstância em que os alunos não apresentam atividades acadêmicas. Quintero (2016) esclarece o que: “Se entiende bien que la deserción académica, es una situación en la que los estudiantes no logran concluir su proceso educativo, considerándolo como desertor por no presentar actividades académicas durante su periodo estudiantil en la universidad”. (p. 21).

Tendo um primeiro espectro do que se entende por deserção estudantil na Universidade, entende-se que a deserção nos primeiros semestres (três) é considerada deserção precoce ou primeiro deserção. Diaz citado por Quintero (2016) afirma:

Análisis recientes manifiestan que en los primeros semestres del pregrado de los estudiantes es donde más se presenta la deserción. Si se considera como deserción estudiantil a aquel alumno que estando en una institución universitaria durante tres semestres académicos consecutivos no vuelve a ingresar a la educación superior, que para algunos investigadores esta deserción en los primeros semestres la denominan “primera deserción” (p. 20)

Abandono estudantil contém diferentes razões ou considerações, do ponto de vista de alguns autores a deserção é evidente no desempenho pobre e retirada forçada. Alguns autores que apoiam esse sentimento são os Guzmán, Durán e Franco (2009) contribuem:

Desde el punto de vista institucional todos los estudiantes que abandonan una institución de educación superior pueden ser clasificados como desertores; en este sentido, muchos autores asocian la deserción con los fenómenos de bajo rendimiento académico y retiro forzoso. Así, cada estudiante que abandona la institución crea un lugar vacante en el conjunto estudiantil que pudo ser ocupado por otro alumno que persistiera en los estudios. (p. 20)

Assim, abandono estudantil não é sempre voluntária, geralmente é por retirada forçada, mais tarde nas linhas deste artigo apresentará algumas causas e razões para abandono de estudantes universitários.

Deve-se distinguir que as transferências ou retiradas de uma corrida para outra nem sempre indicam deserção em sentido estrito, uma vez que ser considerado abandono deve ter sido completamente retirado do ensino superior ou, pelo menos, do estabelecimento em que este Estudar. É assim que Guzman et al., (2009) mencionam que esse tipo de transferência deve ser chamado de migrantes dentro do sistema, também é chamado de deserção interna.

A deserção estudantil é uma decisão pessoal que vai de dentro do assunto, é claro, com fatores externos que o afetam. Páramo y Correa (1999) citado por Sánchez, Navarro e García (2009):

consideran que la deserción obedece a una decisión personal del estudiante y por tanto no obedece a un retiro forzoso debido al bajo rendimiento académico o por asuntos disciplinares. Esto significa que la deserción es un asunto voluntario que va creciendo y reforzándose en el interior del sujeto, quien lo manifiesta en la decisión definitiva, para bien o para mal de él mismo y de su entorno. (p. 98).

Já encarnado que abandono escolar é pessoal e uma decisão voluntária por diferentes fatores. Há um outro olhar proposto pelo Ministério da educação nacional (MEN), que define que o aluno que defeitos é aquele que não tem atividade acadêmica para dois semestres acadêmicos consecutivos,

El MEN define la deserción como “una situación a la cual se enfrenta un estudiante cuando aspira y no logra concluir su proyecto educativo, considerándose como desertor a aquel individuo que siendo estudiante de una institución de educación superior no presenta actividad académica durante dos semestres académicos consecutivos”, a partir de esta definición la deserción la ha clasificado en primera

É assim que a deserção é entendida não apenas como um abandono de estudos ou mudança de carreira, mas também atividade não-acadêmica para dois semestres consecutivos, que em um nível pessoal é considerado que quando um aluno não tem atividade acadêmica um semestre já se torna um desertor, pois é muito difícil para ele voltar à dinâmica da carreira ou obrigações adquiridas durante este período em que ele não está na Universidade.

Finalmente, o abandono estudantil pode ser classificado de tempos em:

- ✓ Deserção precoce: um indivíduo que foi admitido pela instituição de ensino superior não se inscreve.
- ✓ Deserção precoce: um indivíduo que abandona a escola nos primeiros semestres do programa.
- ✓ Defection atrasado: um estudante que defez dos estudos em semestres recentes. (Guzman et al., 2009)

Pode-se mostrar que há pelo menos três formas de deserção em diferentes partes de uma carreira universitária, geralmente a deserção tardia é menos comum de acordo com os teóricos e dados analisados para este estudo.

2.2 Alguns dados quantitativos sobre deserção na Colômbia

Guzman et al. (2009) argumentam que há muitos esforços feitos por instituições de ensino superior para mitigar o abandono estudantil, mas a taxa de graduação permanece alta 44,9% em 2008, o que significa uma diminuição na eficiência do sistema de ensino superior, sobre aspectos sociais e recursos financeiros. De acordo com estimativas do Instituto Internacional de educação superior da América Latina e do Caribe (IESALC), em 2005 o abandono deixou um déficit de US \$11,1 bilhões por ano para 15 países da América Latina e do Caribe.

Guzman et al. (2009) propor que “En la literatura relacionada con la deserción se encuentra la aplicación de diversas metodologías estadísticas con el fin de explicar el fenómeno. Los modelos de variable dependiente discreta o de respuesta cualitativa” (p. 40) o que indica a preocupação de delimitar numericamente esse problema, mas isso depende de variáveis como oportunidades, estratos sociais e vocação, como veremos mais adiante.

Guzmán et al. Eles percebem que o aluno mais velho entra na Universidade, o mais provável é que eles sejam deserção por várias razões, trabalho, economia ou família,

A nivel nacional se encuentra que los estudiantes que ingresan al sistema a una mayor edad acumulan tasas de deserción por cohorte 17% más altas de aquéllas que presentan los estudiantes más jóvenes; al parecer dicho comportamiento puede

estar muy relacionado con los compromisos laborales, económicos y familiares que debe atender este tipo de estudiantes. (p. 92)

Portanto, há uma lacuna entre as idades entre abandono e os alunos que continuam em um programa curricular, é óbvio que quanto mais velhas as responsabilidades são maiores e isso ajuda a tornar a deserção mais fácil de considerar como uma possibilidade neste tipo Estudantes.

É certamente outra separação na deserção estudantil é a parte econômica, muitos alunos recorrer aos benefícios do sistema ou instituições de crédito, tais como ICETEX antes de defecar e é necessário contribuir para que esses programas de alguma forma ajudar a mitigar este Fenômeno,

El crédito educativo se otorga teniendo en cuenta criterios de equidad social, ya que se da prioridad a las solicitudes de estudiantes de los núcleos familiares de menores ingresos, es decir, población en los niveles uno y dos del Sistema de Identificación de Potenciales Beneficiarios de Programas Sociales –SISBEN–. De esta manera, a través del ICETEX, ha aumentado el número de beneficiarios de 55.583 en el año 2002 a 284.254 en 2009, y se ha logrado una cobertura de financiamiento del 18.4% de la matrícula de educación superior. (Guzmán et al, 2009, p. 102)

3 | OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Geral:

- ✓ Consultar abandono escolar estudantil para Bacharelado em educação básica com ênfase em matemática

Específicos:

- ✓ Investigar o espectro do fenômeno de abandono escolar na Colômbia.
- ✓ Sistematizar o abandono estudantil no bacharelado em educação básica com ênfase em matemática.
- ✓ Propor estratégias para mitigar o fenômeno da deserção estudantil

4 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa será trabalhado uma metodologia qualitativa com abordagens para análise de casos e sistematização de informações. Em que o diálogo de pesquisadores que discutiram o tema do abandono escolar será procurado verificar através de testemunhos e experiências dos mesmos alunos do Bacharelado em educação básica com ênfase em matemática.

5 | ANÁLISE DOS PROBLEMAS, CAUSAS E EFEITOS DO ABANDONO ESTUDANTIL DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE EM MATEMÁTICA

Como mencionado na introdução e na metodologia, as questões foram colocadas para os diferentes membros da raça, para a sistematização da informação, as questões foram:

- 1) que fatores você acha que afetam o abandono estudantil de LEBEM - LEMA?
- 2) Quais programas, instâncias ou projetos você sabe que ajudam a mitigar a deserção de alunos do LEBEM - LEMA?
- 3) Como você acha que o projeto LEBEM-LEMA poderia contribuir para diminuir significativamente a atestry estudante do projeto curricular?
- 4) o que você acha que está acontecendo com os alunos que desertem do projeto curricular LEBEM - LEMA?
- 5) De um grupo de 60 alunos do primeiro semestre do projeto curricular quantos você acha que são bem sucedidos na formatura?

Uma amostra de 50 pessoas foi tomada em grupos de graduados, estudantes ativos e estudantes que desertaram. E as seguintes informações foram encontradas em cada pergunta:

Que fatores você acha que afetam o abandono estudantil de LEBEM - LEMA?

Além dos fatores econômicos, as pessoas atribuem a deserção ao currículo de graduação, uma vez que nos primeiros semestres a matemática é estudada em menos percentual do que a pedagogia e a didática.

Outro fator de incidência é a abordagem que é tratada na educação básica e média, pois acredita-se que a matemática é apenas para os alunos mais “inteligentes” e, por sua vez, acredita-se que a profissão docente não é valorizada como deveria., por isso pode acontecer que não há uma afinidade com a profissão.

Quais programas, instâncias ou projetos você sabe que ajudam a mitigar a deserção de alunos do LEBEM - LEMA?

Há exemplos como “bem-estar universitário”, “centro de cuidados psicológicos (PAC)”, programas governamentais como “jovens em ação e aconselhamento acadêmico que é atendido por alunos de outros alunos que estão completando suas carreiras e atender a requisitos como a alta média acadêmica e não ter sido em testes acadêmicos (outro fator de deserção)

Como você acha que o projeto LEBEM - LEMA poderia contribuir para diminuir significativamente a atestry estudante do projeto curricular?

A maioria das respostas giram em torno de apoio econômico, especialmente um tipo de transporte e subsídio de alimentos para os alunos, por outro lado, há respostas para pagar estágios, dar motivações econômicas, entre outras respostas. Além disso, há respostas a respeito da modificação de cronogramas, motivação do tipo de apoio emocional, apoio em termos de espaços físicos que permitem a realização

de hotbeds de trabalho e pesquisa, geram apoios do tipo aconselhamento acadêmico como reforços gerar palestras para alunos com baixo desempenho acadêmico.

O que você acha que está acontecendo com os alunos que desertam do projeto curricular LEBEM - LEMA?

As respostas encontradas nesta questão estão em grande parte relacionadas com a deserção por razões de baixa economia e, portanto, os alunos procuram emprego, outra razão é que a carreira não é o que eles realmente querem e preferem mudar de carreira ou universidades privadas ou programas governamentais.

De um grupo de 60 alunos do primeiro semestre do projeto curricular quantos você acha que são bem sucedidos na formatura?

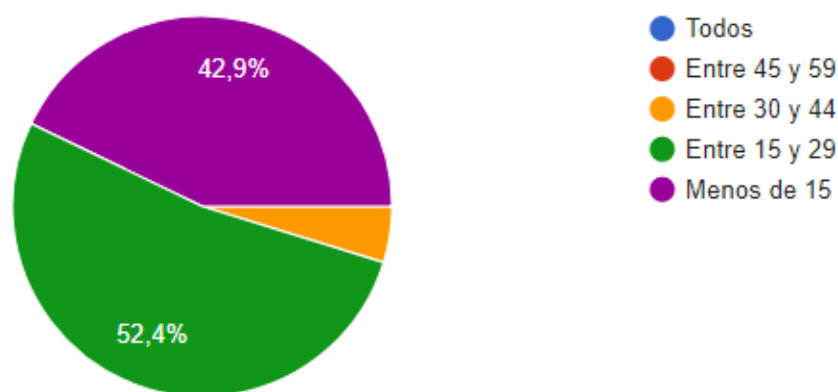


Figura 1: perspectivas de graduação do estudante LeBEM

Fonte: Elaboração própria

Pode-se ver que todas as pessoas entrevistadas estão em desacordo com a forma como o fenômeno da deserção é tratada e, em muitos casos, atribui esse fenômeno à universidade ou às causas econômicas e profissionais. Você também pode ver que os atores sujeitos na Universidade conhecem os órgãos institucionais que lhe dão maior apoio na face do fenômeno, mas, apesar disso, por ignorância, talvez, eles decidem desertar, o que não é repreensível, mas se questionável em frente ao leque de oportunidades dadas ao aluno para terminar seus estudos.

Mas qual é o destino dos alunos que desertar? Eles costumam ir para o trabalho ou fazer outra atividade, exceto a atividade acadêmica e é por causa das diferentes causas do problema que isso acontece. Pode-se ver que a maioria dos que entram na Universidade não se graduam, acabam desertando mais do que os próximos graduados de sua geração.

Outro passo nesta pesquisa é sistematizar a informação oficial dos alunos que se encontram em grau de Bacharel, pois no momento as diretrizes declaram que não sistematizaram essa informação, o que dificulta nossa pesquisa.

6 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES PARCIAIS DA PESQUISA

- 1) O ensino superior universitário tem variado risco de deserção, desde o início, médio e avançado no momento da carreira em que está localizado, mas sempre haverá em qualquer estabelecimento esta ameaça para os alunos, seja para profissionais, político ou simplesmente por preguiça.
- 2) Embora existam diferentes instâncias universitárias que atenuam o abandono estudantil, infelizmente a comunidade acadêmica não faz uso deles e em muitos casos não é conhecido.
- 3) O Bacharelado em educação básica com ênfase em matemática deve levar o fenômeno da deserção mais a sério, sistematizou informações e um plano de ação para a erradicação desse problema.
- 4) Muitos estudantes são quem desertar do ensino superior, e o governo deve implementar tanto trabalho, redes de apoio econômico e emocional e garantias para os alunos que entram na Universidade para manter e terminar suas carreiras, seu projeto de Não têm de pensar em obrigações ou coisas fora dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

GUZMÁN RUIZ, C.; DURÁN MURIEL, D.; FRANCO GALLEGU, J. **Deserción estudiantil en la educación superior colombiana. Metodología de seguimiento, diagnóstico y elementos para su prevención.** Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2009.

QUINTERO VELASCO, I. **Análisis de las causas de deserción universitaria.** Universidad Nacional Abierta y a Distancia. Bogotá. 2016.

SÁNCHEZ AMAYA, G.; NAVARRO SALCEDO, W.; GARCÍA VALENCIA, A. D. Factores de deserción estudiantil en la Universidad Surcolombiana. **Paideia Surcolombiana**, Neiva, v. 14, p. 97-103, 2009.

SÁNCHEZ,. **Modelo representativo de deserción estudiantil voluntaria en carreras de pregrado de la facultad de ingeniería de la Universidad Distrital Francisco José de Caldas.** Universidad Distrital Francisco José de Caldas. Bogotá, p. 118. 2015.

SUBCOMITÉ DE DESERCIÓN ESTUDIANTIL INGENIERÍA AMBIENTAL. **Disminuir la deserción estudiantil: un compromiso de todos.** Universidad Distrital Francisco José de Caldas. Bogotá, p. 4. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

